

## **Indíce de Livros (G)**

**Título – O PENSAMENTO INCONTIDO – ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO E AS SUAS PERTURBAÇÕES**

**AA – GIBELLO, BERNARD**

**Ed. – Climepsi Ed., 1<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Agosto 1999**

### **SUMÁRIO**

Prefácio à edição portuguesa

Prefácio à edição francesa

Agradecimentos

Introdução

1 – Pensamento e memórias

2 – Elementos da história dos continentes de pensamento no mundo ocidental

3 – Abordagens modernas dos continentes de pensamento

4 – Continentes arcaicos. Continentes fantasmáticos: uma lógica de deslize semiótico

5 – Continentes arcaicos. Continentes cognitivos: uma lógica de causalidade

6 – Continentes arcaicos. Continentes narcísicos: uma lógica topológica

7 – O pensamento arcaico

8 – Continentes de pensamento simbólicos complexos

9 – Continentes culturais e grupais

10 – Pensamento incontido

11 – Perturbações por sobrecarga de excitação

12 – Perturbações específicas dos continentes de pensamento cognitivos

13 – Perturbações específicas dos continentes de pensamento fantasmáticos

14 – Perturbações dos continentes de pensamento narcísicos, simbólicos complexos e culturais

Conclusões

Definições

Bibliografia

Índice Remissivo

**Título – PÂNICO – DA COMPREENSÃO AO TRATAMENTO**

**AA – GOUVEIA, J. P.; CARVALHO, S.; FONSECA, L.**

**Ed. – Climepsi Ed., 1<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Jan. 2004**

### **ÍNDICE**

Sobre os autores

Prefácio

1 – Aspectos históricos

2 – Conceito, critérios de diagnóstico e classificação

3 – A importância da perturbação de pânico

4 – Quadro clínico e curso

5 – Avaliação clínica da perturbação de pânico

6 – Modelos biológicos de conceptualização da perturbação de pânico

7 – Modelos psicológicos de conceptualização da perturbação de pânico

8 – Tratamento biológico da perturbação de pânico

9 – Tratamento Cognitivo-Comportamental da perturbação de pânico

10 – Perturbação de pânico em cuidados de saúde primários

Bibliografia

**Título – PSICOTERAPIA, DISCURSO E NARRATIVA: A CONSTRUÇÃO CONVERSACIONAL DA MUDANÇA**

**AA – GONÇALVES, MIGUEL M.; GONÇALVES, ÓSCAR F. (Coordenadores)**

**Ed. – Quarteto Ed., Coimbra, Outubro 2001**

### **ÍNDICE**

1 – A psicoterapia como construção conversacional

2 – Terapia como construção social: características, reflexões, evoluções

- 3 – Da psicoterapia como ficção à psicoterapia como criação: as más notícias
- 4 – Diálogo, relações e mudança: uma aproximação discursiva à psicoterapia construtivista
- 5 – Psicoterapia narrativa com crianças: pôr o medo a fugir
- 6 – A pessoa como narrador motivado de histórias: teorias da valoração e o método de auto-confrontação
- 7 – Intervenção narrativa com um grupo de mulheres maltratadas
- 8 – Reconstruindo a terapia num mundo pós-moderno: recursos relacionais
- 9 – Era uma vez ... quatro terapeutas e uma família. Narrativa de uma terapia familiar
- 10 – Psicoterapia narrativa com adolescentes e jovens adultos: a re-autoria de identidades alternativas
- 11 – O discurso da psicopatologia: uma abordagem crítica ao dispositivo teórico da psiquiatria
- 12 - Psicoterapia e construção social do género

**Titulo – INTRODUÇÃO ÀS PSICOTERAPIAS BREVES**

AA – **GILLIÉRON, E.**

Ed. – **Martins Fontes, 1<sup>a</sup> Ed., S.P., Junho 1993**

## **SUMÁRIO**

Prefacio á edição brasileira

Prefacio á edição francesa

Agradecimentos

Advertência

Parte 1 – Aspectos históricos

Cap. 1 – Notas históricas: desenvolvimento da psicanálise e da psicoterapia breve

Parte 2 – Aspectos técnicos

Cap. 2 – Prolegômenos aos capítulos 3 e 4

Cap. 3 – Problemas de limites

Cap. 4 – Alguns aspectos do processo psicoterápico em psicoterapia breve

Parte 3 – Pesquisa e formação

Cap. 5 – Pesquisas em psicoterapia breve

Cap. 6 – Problemas de formação

Parte 4 – Aspectos teóricos e conclusões

Cap. 7 – O processo psicoterápico (esboço de um modelo)

Cap. 8 – Conclusões

Apêndice

Bibliografia

**Titulo – MANUAL DE PSICOTERAPIAS BREVES**

AA – **GILLIÉRON, E.**

Ed. – **Climepsi Editores, 1<sup>a</sup> ed., Lisboa, Março, 1998**

## **ÍNDICE**

Agradecimentos

Prefacio á edição portuguesa

A questão da mudança: doença ou anomalia

1. A construção do enquadramento psicanalítico

2. Freud e a questão técnica

3. Percursos e dissidentes: das psicoterapias psicanalíticas breves ao eclectismo terapêutico

4. Alguns modelos de psicoterapias breves

5. A dinâmica das psicoterapias

6. As psicoterapias breves em Lausana

7. Organização de personalidade e relação terapêutica

8. Do enquadramento temporal ao tempo vivido

9. Do divã para o sofá

10. A investigação psicodinâmica breve: a técnica das quatro sessões

11. O processo psicoterapêutico

Conclusão

Bibliografia

Índice remissivo

**Titulo – O SEGREDO COMPLEXO DA PSICOTERAPIA BREVE – UM PANORAMA DAS ABORDAGENS**  
**AA – GUSTAFSON, J. P.**  
**Ed. – Sem Identificação**

### **CONTEÚDO**

Prefacio á edição de capa mole  
Agradecimentos  
Parte 1 – Um método dos métodos  
Parte 2 – Um conjunto de posições observantes  
Introdução: A perspectiva interpessoal  
Introdução: A terapia breve na perspectiva da terapia de longo prazo  
Introdução: A psicoterapia breve individual moderna  
Introdução: A perspectiva sistémica  
Parte 3 – Uma teoria para um método dos métodos  
Parte 4 – Uma sequência para um método dos métodos  
Parte 5 – Problemas na aprendizagem  
Apêndice: As entrevistas de acompanhamento dos casos descritos no livro  
Notas

**Titulo – THE COMPLEX SECRET OF BRIEF PSYCHOTHERAPY – A PANORAMA OF APPROACHES**  
**AA – GUSTAFSON, JAMES PAUL**  
**Ed. – Jason Aronson Inc, 19th Edition, N.Y., 1997**

### **CONTENTS**

Preface to the softcover edition  
Acknowledgements  
Part I – A method of methods  
Part II – A array of observing positions  
Introduction / the interpersonal perspective  
Introduction / brief therapy from the perspective of long – term – therapy  
Introduction / modern brief individual therapy  
Introduction / the systemic perspective  
Part III – A theory for a method of methods  
Part IV – A sequence for a method of methods  
Part V – Learning problems  
Appendix: follow-up interviews of cases dessibed in the text  
Notes  
Bibliography  
Index

**Titulo – THE PRACTICE OF BRIEF PSYCHOTHERAPY**  
**AA – GARFIELD, SOL L.**  
**Ed. – Pergamon Press, N.Y., 1989**

### **CONTENS**

Preface  
1. Introduction: developments in Brief psychotherapy  
2. Na overview of possible therapeutic variables  
3. Therapist activities  
4. The initial interview  
5. The early therapy sessions  
6. The middle or interim/phase of therapy  
7. Terminating therapy  
8. Some post-therapy considerations  
9. Brief therapy: a appraisal and summary  
References  
Author index  
Subject index

**Titulo – A PRIMEIRA ENTREVISTA EM PSICOTERAPIA**

**AA – GILLIÉRON, EDMOND**

**Ed. – Climepsi Ed., 19<sup>a</sup> ed., Lisboa, Abril, 2001**

## **ÍNDICE**

Introdução

Primeira parte – Os fundamentos teóricos

1. A construção do quadro psicanalítico

2. O equilíbrio psíquico

3. O desenvolvimento da personalidade

Segunda parte – O dispositivo terapêutico

4. O quadro da consulta

5. A investigação psicodinâmica

6. A análise do pedido

Terceira parte – O funcionamento psíquico

7. O diagnóstico de organização da personalidade

8. Psicopatologia da personalidade

Quarta parte – O procedimento clínico

9. A primeira entrevista e seus obstáculos

10. A consulta do psicoterapeuta

11. Investigação psicodinâmica breve e intervenções psicoterapêuticas breves

12. Intervenção em quatro sessões

13. Formação na técnica da primeira entrevista

Anexo: questionário sobre a primeira entrevista

Bibliografia

Índice remissivo

**Titulo – AS PSICOTERAPIAS BREVES**

**AA – GILLIÉRON, EDMOND**

**Ed. – Jorge Zahar Editor, R.J., 1986**

## **SUMÁRIO**

Definição

Introdução

1. A propósito do conceito de “psicoterapia breve”

2. Notas históricas:

Raízes psicanalíticas das psicoterapias breves

3. Nascimento e evolução das psicoterapias analíticas breves

Algumas técnicas de psicoterapias breves

4. Questionamento

Sobre a necessidade de um modelo psicoterápico: alguns princípios finais

Rememoração de alguns princípios de teoria da comunicação

Princípios básicos

5. O enquadre psicoterápico e suas funções

Introdução

Funções do enquadre psicoterápico

A temporalidade

O valor do efémero

Transferencia, temporalidade e afectos

Conclusão

6. Relação intersubjectiva, transferencia e interpretação

Introdução

Realidade extrema e realidade mínima

Da relação intersubjectiva á relação intra-subjectiva

Transferencia e interpretação

7. Focalização

O desenvolver de uma psicoterapia

Primeiros contactos

**Titulo – RELAÇÕES DE OBJECTO NA TEORIA PSICANALÍTICA**

AA – GREENBERG, JAY R.; MITCHELL, STEPHEN A.

Ed. – Climepsi Editores, Lisboa, Novembro de 2003

**ÍNDICE**

Prefacio

Introdução

Primeira Parte

Origens

1. Relações de objecto e modelos psicanalíticos

Modelos conceptuais na teoria psicanalítica

2. Sigmund Freud: o modelo da estrutura/pulsão

O princípio de constância, a teoria do afecto e o modelo de defesa

O modelo do desejo

O advento do modelo da estrutura/pulsão

A natureza e a formação do objecto

As premissas fundamentais do modelo da estrutura/pulsão e sua aplicação

3. Sigmund Freud: a estratégia de adaptação

A natureza da pulsão e o princípio de constância: perspectivas em mudança

O papel da angústia e a teoria posterior do afecto

História de desenvolvimento, o modelo estrutural e a teoria das relações do objecto

4. Psicanálise interpessoal

Erich Fromm: psicanálise humanística

Sullivan e Fromm: uma comparação

Segunda Parte

Alternativas

5. Melanie Klein

Fases da teoria de Melanie Klein

A origem e a natureza do objecto

Maior mudança metapsicológica: a natureza das pulsões

Contributos e limitações do sistema de Klein

6. W.R.D. Fairbairn

Teoria da motivação

Teoria do desenvolvimento

Estruturação psíquica

Teoria da psicopatologia

Fairbairn e Klein

Fairbairn e Sullivan

Limitações do sistema de Fairbairn

Pós – Fairbairn: os modelos relacional /estrutura de Balint e de Bowlby

7. D.W. Winnicott e Harry Guntrip

D.W. Winnicott

Harry Guntrip

O modelo relacional em perspectiva

Terceira Parte

Adaptação

8. Heinz Hartmann

Psicanálise: uma psicologia geral

Psicanálise: redefinida

Motivação e realidade

O meio

Prazer e realidade

Considerações estruturais e económicas

Entre os dois modelos: um comentário

9. Margaret Mahler

Do autismo à individuação

Mahler e Hartmann

Simbiose e pulsão: um estudo na adaptação

Mahler como teórica de transição

Conclusão: uma ambiguidade fundamental

10. Edith Jacobson e Otto Kernberg

O «eu» e o «mundo de objecto»

Do narcisismo à formação da identidade  
Afectos, prazer e as leis psicoeconómicas  
A indefinida «terceira pulsão» dos psicólogos do ego  
Abordagem á técnica psicanalítica  
Jacobson e seus seguidores  
Otto Kernberg  
Experiência, relação e estrutura psíquica  
O modelo da estrutura/pulsão em perspectiva

Quarta Parte  
Implicações

11. Estratégias de modelo misto: Heinz Kohut e Joseph Sandler  
Heinz Kohut  
A mistura dos modelos proposta por Joseph Sandler

12. Diagnóstico e técnica: uma profunda divergência  
Os modelos e o psicodiagnóstico  
Os modelos e a técnica psicanalítica  
Os modelos: uma divergência mais profunda

Bibliografia  
Índice Remissivo

**Titulo – O BURACO NEGRO**

AA – **GROTSTEIN, JAMES, S.**

Ed. – **Climepsi Editores**

**ÍNDICE**

Prefácio, por Luis Sousa Ribeiro

Primeira parte – A importância do nada, do sem-sentido, e do caos na psicanálise

Introdução

A identificação projectiva materna e a génese da significação

Sentido e experiência

Definições e distinções

A importância do nada e do sem-sentido

«O Nada» e a psicose

As transformações do Nada e do sem-sentido primários

O Nada e a teoria das cordas

Caos

O supereu como contraponto ao caos

Conclusão

Bibliografia

Segunda parte – O buraco negro

Introdução

Antecedentes

A génese do «buraco negro»

O contributo de Fairbairn

Os contributos de Tustin

Possíveis paralelismos entre os «buracos negros» interno e externo

Aspectos clínicos do fenómeno do «buraco negro»

O «horizonte de acontecimentos» como fronteira entre o amoral e o moral

Conclusão

Bibliografia

Terceira parte – A regulação autónoma e interactiva e a presença de fundo da identificação primária

Introdução

As «neuroses actuais»

Definição

Ilustração clínica

Antecedentes

Discussão

A auto-regulação e as suas perturbações

Regulações interactiva

Tema  
A capacidade de transitivar  
A importância do conceito de «activação»  
A presença de fundo da identificação primária  
Folie à deux  
Conclusão  
Bibliografia  
Adenda – Reconsiderações  
Introdução  
O Nada e o sem-sentido  
Infinidade, conjuntos infinitos e o «buraco negro»  
«Órfãos do Real» e o «buraco negro»  
A «neurose actual» e a alexitimia  
Complexidade, auto-organização e teoria da auto-des-organização  
A regulação interactiva e o factor intersubjectivo  
A presença de fundo da identificação primária: o lugar do «sujeito do ser»  
Bibliografia

**Titulo – UMA INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES DE OBJECTO**

AA – **GOMEZ, LAVINIA**  
Ed. – **Climepsi Editores, 2005**

**ÍNDICE**

Agradecimentos  
Introdução  
Primeira parte – teoria  
1. Sigmund Freud: o inicio da psicanalise  
2. Melanie Klein: relações do sujeito  
3. Ronald Fairbairn: a estrutura dinâmica do self  
4. Donald Winnicott: o self emergente  
5. Michael Balint: a mistura harmoniosa interpenetrante  
6. Harry Guntrip: a experiência esquizóide  
7. John Bowlby: teoria da vinculação  
Segunda parte – aplicação  
8. A prática das relações de objecto  
9. Trabalhar com a diferença e a diversidade  
10. As premissas das relações de objecto  
Bibliografia  
Índice remissivo

**Titulo – VINCULAÇÃO – CONCEITOS E APLICAÇÕES**

AA – **GUEDENEY, NICOLE; GUEDENEY, ANTOINE**  
Ed. – **Climepsi Editores, 1ª edição, Lisboa, Janeiro de 2004**

**ÍNDICE**

Colaboradores  
Prefácio  
Introdução  
Primeira Parte: Teoria: os conceitos e a sua evolução  
1. A teoria da vinculação: a história e as personagens  
2. Conceitos-chave da teoria da vinculação  
3. A vinculação ao nível das representações  
4. Vinculação e psicanálise  
5. Aspectos transculturais do conceito de vinculação  
6. Cuidados parentais e vinculação  
Segunda Parte: Investigação fundamental e instrumentos  
7. Avaliação da vinculação no bebé  
8. Medidas da vinculação durante a infância  
9. Avaliação da vinculação no adolescente e adulto  
10. Biologia e etologia na teoria da vinculação

Terceira Parte: Aplicações clínicas, desenvolvimentais e terapêuticas

11. Perturbações da vinculação na criança pequena
  12. Vinculação e psicopatologia durante a infância
  13. Vinculação e adolescência
  14. Psicopatologia do adulto e vinculação
  15. Contributos da teoria da vinculação
  16. Teria da vinculação e sua aplicação às técnicas psicoterapêuticas no adulto
  17. Vinculação, casal e família
- Glossários dos tempos ingleses  
Índice remissivo

**Titulo – CULPA E DEPRESSÃO**

AA – **GRINBERG, LEÓN**

Ed. – **Climepsi Editores 2000**

## **ÍNDICE**

Prefácio à edição portuguesa

Prólogo à edição espanhola

Nota á segunda edição

Prefácio à edição espanhola

Primeira parte – A culpa

1. Origem histórica do sentimento de culpa: mito e religião
  2. A concepção totémica. Tabu, magia e culpa
  3. Conceitos filosóficos e psicanalíticos acerca da ética e da moral
  4. Instâncias do aparelho psíquico: Id, Eu e Supereu
  5. Expressões do sentimento de culpa. O conflito Edipiano
  6. Angústia, depressão e culpa
  7. Culpa depressiva e culpa persecutória. Eros e Tânato
  8. A culpa persecutória
  9. O indivíduo doente como depositário da culpa persecutória da família e da sociedade
  10. Culpa persecutória, neurose e psicose
  11. O suicídio
  12. A culpa depressiva
- Segunda parte – O luto
13. Luto normal e luto patológico
  14. Elaboração do luto
  15. Luto pelas partes perdidas do self
  16. Sentimento de identidade e elaboração do luto pelo self
  17. Luto pelo objecto
  18. O luto nas crianças, por Rebecca Grinberg
  19. Historial clínico
  20. O luto colectivo
- Terceira parte – A culpa e o luto na criação artística
21. Análise do sentimento de culpa e do luto na criação artística
  22. O tratamento da culpa em Oresteia de Ésquilo e em as moscas de Sartre
  23. O luto de Jacob
  24. O luto de Hiroshima, meu amor
- Apêndice – actualização dos conceitos de culpa e depressão

**Titulo – THE TECHNIQUE AND PRACTICE OF PSYCHOANALYSIS (VOLUME 1)**

AA – **GREENSON, RALPH R.**

Ed. – **International Universities Press, Inc.**

## **CONTENTS**

Acknowledgments

Introduction

Chapter 1 – Survey of Basic Concepts

1.1 – The historical development of psychoanalytic therapy

1.2 – Theoretical concepts essential for technique

1.3 – The components of classical psychoanalytic technique  
1.4 – Indications and contraindications for psychoanalytic therapy: a preliminary view  
Chapter 2 – Resistance  
2.1 – Working definition  
2.2 – The clinical appearance of resistance  
2.3 – Historical survey  
2.4 – The theory of resistance  
2.5 – Classification of resistances  
2.6 – Thechnique of analyzing resistances  
2.7 – Rules of technique concerning resistance  
Chapter 3 – Transference  
3.1 – Working definition  
3.2 – Clinical Picture: general characteristics  
3.3 – Historical survey  
3.4 – Theoretical considerations  
3.5 – The working alliance  
3.6 – The real relationship between patient and analyst  
3.7 – Clinical classification of transference reactions  
3.8 – Transference resistances  
3.9 – The technique of analyzing the transference  
3.10 – Special problems in analyzing transference reactions  
Chapter 4 – The psychoanalytic situation  
4.1 – What psychoanalysis requires of the patient  
4.2 – What psychoanalysis requires of the psychoanalyst  
4.3 – What psychoanalysis requires of the analytic settings  
Bibliography  
Author index  
Subject index

**Titulo – PSICOTERAPIA, UMA ARTE RETÓRICA  
CONTRIBUTOS DAS TERAPIAS NARRATIVAS**  
AA – GONÇALVES, MIGUEL  
Ed. – Quarteto 2003

## **ÍNDICE**

Introdução

### **Capítulo I. A Crise do realismo na Doença Mental e no Self**

**1.1. Introdução**

**1.2. Criticas Conceptuais ao Realismo Psicopatológico**

1.2.1. Institucionalização

1.2.2. Rotulação

1.2.3. Individualização do Comportamento Disfuncional

**1.3. Desreificação da Identidade**

1.3.1. A emergência da identidade monádica

1.3.2. Identidade monádica

1.3.3. Identidade narrativa

### **Capítulo II. Psicoterapia como Actividade Discursiva**

**2.1. Psicoterapia como Actividade Discursiva**

2.1.1. Natureza responsiva do significado

2.1.2. Narração como desempenho

**2.2. Narrativa e Psicopatologia**

2.2.1. Narrativas Problemáticas

2.2.2. Narrativas Patológicas

Epílogo

Posfácio

Bibliografia

**Título – QUEM É O SONHADOR QUE SONHA O SONHO?**

AA – GROSTEIN, JAMES

Ed. – Imago Editora

SUMÁRIO

Sobre esta versão  
Prólogo – Thomas H. Ogden  
Prefácio – Quem é o Inconsciente?  
1. A inefável natureza do Sonhador  
2. Autoctonia (Autocriação) e  
    Alteridade (Co-Criação)  
    Realidade Psíquica em Contraponto  
3. Uma temerosa simetria e o compasso do infinito geómetra  
4. Espaço Interno  
    Suas dimensões e coordenadas  
5. Sujeitos Psicanalíticos  
6. Objectos Internos  
    Monstros Quiméricos, Objectos Subjectivos Trapaceiros e Formas Demoníacas “Terciárias”  
    do Mundo Interno  
7. O Mito do Labirinto  
8. Porque Édipo e não Cristo?  
    Parte I  
9. Porque Édipo e não Cristo?  
    Parte II  
10. Transformações em “O” de Bion  
    O Conceito de “Posição Transcendente”  
Bibliografia  
Índice

Titulo – **IDENTIDADE E MUDANÇA**  
AA – **GRINBERG, LEÓN e GRINBERG, REBECA**  
Ed. – **Climepsi Editores**

## ÍNDICE

Prefácio à edição portuguesa  
Introdução

### Primeira Parte

- I – O Conceito de Identidade e os vínculos de integração espacial, temporal e social**  
Resumo
- II – Eu e Self. Sua delimitação conceptual**  
Introdução  
História dos Conceitos Psicanalíticos sobre o Self  
Tentativa de sistematização  
Recomendações semânticas  
Resumo
- III – Vínculo de Integração Espacial. Corpo, Esquema Corporal e Identidade Sexual**  
Identidade Sexual  
Resumo
- IV – Vínculo de Integração Temporal. Evolução do Sentimento de Identidade e suas Crises**  
Resumo
- V – Vínculo de Integração Social. Importância das Relações Objectais e das Identificações**  
Resumo
- VI – Angústia face à Mudança e ao luto pelo Self**  
Resumo
- VII – Identidade e Ideologia**  
Resumo
- Segunda Parte**
- VIII – Perturbações da Identidade**  
Resumo
- IX – Um caso de Perturbação transitória da Identidade: Despersonalização**  
Resumo
- X – Transmigração e Identidade: Dificuldades na aquisição do Sentimento de Identidade**  
Resumo  
Situação Familiar

Reconstrução sintética da sua análise até ao período anterior à saída do país  
Após o Casamento  
A fantasia do filho  
Durante a Gravidez  
Durante a lactânci  
O Desmame

**XI – Transmigração e Identidade: Efeitos do Projecto de Transmigração no Sentimento de Identidade**  
Identidade Feminina  
A “Identidade de Vidro”  
Sonhos de Espelhos  
Resumo

**XII – Se Eu Fosse Você**

Resumo

**XIII – Interpretação Psicanalítica de As Cabeças Trocadas**

Sobre o Autor  
O nó da questão  
Um “reconto”  
O futuro dos “trocados”  
Resumo

Bibliografia

**Titulo – Psicopatologia Descritiva e Interpretativa da Criança**

**AA – Gueniche, KARINNE**

Ed. – Lisboa: Climepsi Editores (2005)

## **ÍNDICE**

Introdução

### **Capítulo 1**

#### **O desenvolvimento psicoafetivo da Criança**

1. Os Estádios do desenvolvimento Psicomotor e Cognitivo
  - 1.1. O desenvolvimento psicomotor: as suas características
  - 1.2. O desenvolvimento cognitivo: Wallon, Piaget, Vygotski e Bruner
2. O nascimento na vida psíquica e suas ligações à génesis da relação objectal
  - 2.1. O contributo da Etologia
  - 2.2. As abordagens sistémicas e da comunicação
  - 2.3. O contributo das teorias experimentais
  - 2.4. A perspectiva cognitivista
  - 2.5. As abordagens psicanalíticas
    - a) Sigmund Freud
    - b) Wilfred Bion
    - c) Anna Freud
    - d) Donald Wood Winnicott
    - e) Margaretha Mahler
    - f) Melanie Klein
    - g) René Spitz

3. O desenvolvimento libidinal ou a sexualidade infantil e suas transformações
  - 3.1. O estádio oral
  - 3.2. O estádio anal
  - 3.3. O estádio fálico
4. Do complexo de Édipo à Neurose Infantil
5. A entrada em vigília dos movimentos pulsionais: o período de latência
6. O acordar pulsional na puberdade: a passagem para a Adolescência

### **Capítulo 2**

#### **Estudo Psicopatológico dos comportamentos da Criança**

1. As disfunções das relações precoces pais/ lactente
  - 1.1. As relações precoces
  - 1.2. Os factores de disfunção
    - a) Do lado da mãe
    - b) Do lado do lactente

2. As perturbações do Sono
    - 2.1. Chamamento Psicológico
    - 2.2. Os diferentes tipos de perturbações
      - a) O pesadelo
      - b) As perturbações quantitativas do sono
      - c) As perturbações qualitativas do sono
      - d) As perturbações do sono da criança mais velha
  - Caso Clínico
  3. As perturbações da linguagem
    - 3.1. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem
    - 3.2. As diferentes perturbações da linguagem
      - a) O atraso na linguagem (e/ou da fala)
      - b) As perturbações da articulação
      - c) As disfasias
      - d) A gaguez
      - e) O mutismo
  - Caso Clínico
  4. As perturbações do controlo esfíncteriano
    - 4.1. A enurese
    - Caso Clínico
    - 4.2. A encoprese
    - Caso Clínica
  5. As perturbações do comportamento
    - 5.1. Os comportamentos agressivos
      - a) Os comportamentos heteroagressivos
      - b) Os comportamentos auto-agressivos
  - Caso Clínico
  - 5.2. Os roubos
  - 5.3. As mentiras
  - 5.4. As fugas
  6. As perturbações psicomotoras
    - 6.1. A inibição psicomotora
    - 6.2. As disgraxias
    - 6.3. Os tiques
    - 6.4. A instabilidade psicomotora, a hipercinesia ou hiperactividade
      - a) As diferentes conceptualizações cognitivas da síndrome de hiperactividade com défice da atenção
      - b) O que se esconde por detrás deste sintoma? Os aspectos psicopatológicos da hiperactividade da criança: a abordagem psicodinâmica
  7. A depressão e a sua expressão na Criança
    - 7.1. A depressão na Criança
      - a) A semiologia e as suas particularidades: a «resposta» depressiva
      - b) A noção de «equivalentes depressivos»
      - c) A função de certas sintomatologias: os sintomas como «defesa» contra a posição depressiva
    - 7.2. Algumas depressões infantis
      - a) A depressão precoce da criança e as carências maternais
      - b) As depressões psicóticas
    - 7.3. A etiopatogenia da depressão infantil
      - a) Alguns factores na origem da depressão infantil
      - b) Os mecanismos: as diferentes perspectivas teóricas
  - Caso Clínico
- Capítulo 3**
- O campo nosonográfico em Psicopatologia Infantil**
1. As Psicoses da Criança
  - 1.1. Um entidade à parte: o autismo infantil
    - a) As definições do autismo
    - b) O ponto de vista nosográfico: as diferentes formas de autismo infantil
- Caso Clínico
  - c) Uma etiologia ou etiologias do autismo?
  - d) A abordagem genética do autismo e as hipóteses predominantemente orgânicas

- e) A abordagem cognitivista na psicogênese do autismo
  - f) O autismo e a abordagem psicodinâmica
- 1.2. As Psicoses Precoces
    - a) Definição
    - b) A sintomatologia
    - c) As diferentes formas
  - 1.3. As Psicoses da Segunda Infância
    - a) Definição
    - b) Os sinais manifestos
    - c) Os aspectos psicopatológicos
  - 1.4. A evolução das Psicoses Infantis
    - a) Os factores de uma evolução favorável
    - b) Os factores de prognóstico desfavorável
  - 1.5. A complexidade do acompanhamento
2. As patologias-limite da Criança
    - 2.1. O que abrangem estas entidades?
      - a) Definição
      - b) As expressões manifestas
      - c) Os aspectos característicos
      - d) O desvio relativamente às formas atípicas da psicose da Criança
    - 2.2. As diferentes formas de patologias-limite da criança ou os modos de expressão sintomática do quadro clínico
      - a) As pré-psicoses infantis (R. Diatkine)
      - b) As patologias narcísicas ou anaclíticas, as distorções do Ego, as personalidades as if, os sujeitos com falso self, e as crianças agredidas, carenciadas, abandónicas, etc.
      - c) As desarmonias evolutivas (de tipo neurótico ou psicótico)
    - 2.3. Os aspectos psicopatológicos das patologias-limite da Criança
      - a) As faltas de apoio
      - b) As faltas de contenção
      - c) O fracasso no registo da transitividade
      - d) As falhas de elaboração da posição depressiva
    - 2.4. A evolução das patologias-limite da criança e a sua terapia: uma nova abordagem?  
Caso Clínico
  3. As perturbações Neuróticas da Criança
    - 3.1. Organização de tipo neurótico, estado neurótico, perturbação neurótica ou neurose na criança?
    - 3.2. A neurose da Criança
      - a) Aspectos Clínicos da Neurose da Criança
      - b) Aspectos Teóricos da Neurose da Criança
    - 3.3. A determinação dos sintomas
      - a) As manifestações ansiosas
      - b) As inibições neuróticas
      - c) As perturbações neuróticas de tipo fóbico
      - d) As manifestações obsessivas e as perturbações neuróticas de tipo obsessivo
      - e) As síndromes de conversas e as perturbações neuróticas de tipo histérico
    - 3.4. A evolução e o (s) tratamento (s) das Crianças «Neuróticas»  
Caso Clínico
- Conclusão  
Glossário  
Bibliografia

**Titulo – Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo**

**AA – Gabbard, G.**

Ed. – Porto Alegre: Artmed (2005)

## **ÍNDICE**

Apresentação às Competências Essenciais à Psicoterapia  
Introdução

1. Conceitos-Chave

2. Avaliação, Indicações e Formulação
  3. Aspectos práticos da Psicoterapia: Primeiros Passos
  4. Intervenções Terapêuticas: O que o Terapeuta diz e Faz?
  5. Objectivos e Acção Terapêutica
  6. Trabalhando com a Resistência
  7. Uso de Sonhos e Fantasias na Psicoterapia Dinâmica
  8. Identificando e trabalhando com a Contratransferência
  9. Elaboração e Término
  10. Uso da Supervisão
  11. Avaliação das Competências Essenciais na Psicoterapia de Longo Prazo
- Índice Remissivo

**Titulo – Fenomenologia e Gestalterapia**

AA – Muller-Granzotto, M. e Muller-Granzotto, R.

Ed. – São Paulo: Summus Editorial (2007)

## SUMÁRIO

Introdução

Deriva da Fenomenologia na Clínica Gestáltica: Da descrição das essências à Ética

### Parte 1 – Génese e Construção de Uma Clínica Gestáltica

1. Fenomenologia como Psicologia Eidética e a Primeira Geração da Psicologia da Gestalt: Divergências
  - Franz Brentano: Constituição intencional dos objectos imanentes
    - Crítica ao Associonismo
    - Teoria da Intencionalidade
    - Psicologia Descritiva
  - Edmund Husserl: Constituição Intencional dos Objectos Transcendentais e o Nascimento da Fenomenologia como Psicologia Eidética
    - Crítica de Husserl à noção Brentaniana de imanência
    - Carácter universal das essências e a publicidade da consciência: os rudimentos da temática da correlação
    - Intuição e Significação: as duas “caras” da Intencionalidade
    - Transcendência dos Objectos Intencionais: rudimentos da temática do idealismo transcendental
    - Psicologia Descritiva como Eidética: A Fenomenologia
    - Consequências para a História da Psicologia
  - Nascimento da Psicologia da Gestalt (Primeira geração de Gestalttheorie)
    - Os enunciados empíricos da Psicologia da Gestalt
    - A tese do Isomorfismo
    - A tese da Transobjectividade
    - A noção de “Figura e Fundo”
  - Primeira Geração da Psicologia da Gestalt e a Gestalterapia
2. Fenomenologia como Idealismo Transcendental e a Segunda Geração da Psicologia da Gestalt: Convergências
  - Husserl: A Fenomenologia Transcendental do Ego
    - Crítica à noção de coisa-em-si e a passagem para o idealismo transcendental
    - Redução Fenomenológica
    - O Ego Transcendental
    - O problema do Outro e a guinada Ética da Fenomenologia
    - Consequências para a história da Psicologia
  - Segunda Geração de Psicólogos da Gestalt: A Consciência como Campo
    - Teoria de Campo de Lewin
    - Teoria Organísmica de Goldstein
3. Perls Leitor da Psicologia da Gestalt e a construção de uma Clínica Gestáltica
  - As Intenções programáticas de Perls nos anos 1930 e 1940
  - Da crítica à Metapsicologia Freudiana à “Terapia da Concentração” na awareness
  - Fundamentação Teórica da Terapia da Concentração: Releitura Gestáltica da Psicanálise Clássica
  - Leitura Holística da Psicologia da Gestalt
  - Aplicação do “Pensamento Diferencial” de Salomon Friedlaender

Da “leitura diferencial” da teoria organísmica à Teoria do Ego Insubstancial  
Fluxograma de autores importantes para a construção de uma Clínica  
Gestáltica

## Parte 2 – Leitura Fenomenológica da Clínica Gestáltica, 161

4. Awareness e Intencionalidade
  - Encontro com Paul Goodman e o nascimento da Gestalterapia
  - Releitura Fenomenológica da noção de awareness
    - Definição de awareness
    - Analogia entre o emprego fenomenológico da noção de intencionalidade e o emprego gestáltico da noção de awareness
    - Awareness e Consciência
5. Contacto e o Apriori de Correlação
  - Releitura Fenomenológica da Teoria Organísmica: O contacto com awareness
  - Contacto como Apriori de Correlação
  - Fronteira de Contacto como um evento temporal
  - Releitura fenomenológica da noção de ego insubstancial: o agente do contacto
6. Self e Temporalidade
  - Descrição Geral do Self
  - As funções do Self
  - As dinâmicas do Self
  - Redução à consideração dinâmica do Self
  - Self como um sistema Temporal
  - Aplicação do diagrama husserliano às dinâmicas do Self
  - O Sentido Ético da Teoria do Self

## Parte 3 – Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Neuróticos, 241

7. Ajustamentos Neuróticos
  - Crítica à Teoria Freudiana da Repressão (Recalcamento)
  - Teoria da Inibição Reprimida: Figura e Fundo da Neurose
    - A Inibição deliberada
    - A primeira etapa da Repressão: A formação do hábito
    - A segunda etapa da Repressão: A formação Reactiva
    - Definição de Repressão
  - A Neurose como perda das funções do Ego (para a fisiologia secundária)
  - Descrição dos ajustamentos neuróticos
8. Ética da Intervenção Clínica nos Ajustamentos Neuróticos
  - Psicoterapia como “análise gestáltica”
  - Psicoterapia como experiência de campo e a percepção do “outro”
    - Campo como ser de indivisão: uma leitura Merleau-Pontyana
    - A Percepção de Outrem
    - Outrem como Tu
    - O Outro na Experiência Clínica
9. Estilo Gestáltico de Intervenção Clínica nos Ajustamentos Neuróticos
  - Contacto Inicial e configuração do Campo Clínico
  - O Contrato Clínico
  - Diagnose e Intervenção Clínica
    - Diagnose como experiência de Campo
    - O Método reversivo da inibição reprimida
    - Um exemplo de reversão
    - A função do Olhar Clínico no desencadeamento das reversões
  - “Frustraçao Habilidosa” como estilo de Intervenção
  - Angústia e Experimento Clínico
  - Considerações Finais: “A Alta”
  - Referências Bibliográficas

Titulo – L’ Herméneutique

AA – GRONDIN, J.

Ed. – Paris: Presses Universitaires de France (2006)

## TABLE DES MATIÈRES

**Introduction** – Ce que peut être l’herméneutique

**Chapitre I** – La conception classique de l’herméneutique

**Chapitre II** – L’émergence d’une herméneutique plus universelle au XIX siècle

- I – Friedrich Schleiermacher (1768-1834)
- II – Wilhelm Dilthey (1833-1911)

**Chapitre III - Le tournant existential de l'herméneutique chez Heidegger**

- I – Une herméneutique de la facticité
- II – Le status de l'herméneutique dans *Être et temps*
- III – Une nouvelle herméneutique du comprendre
- IV – Du cercle de la compréhension
- V – La dernière herméneutique de Heidegger

**Chapitre IV – La contribution de Bultmann à l'essor de l'herméneutique**

**Chapitre V – Hans-Georg Gadamer: une herméneutique de l'événement de la compréhension**

- I – Une herméneutique non méthodologique des sciences humaines
- II – Le modèle de l'art: événement de la compréhension
- III – Les préjugés, conditions de la compréhension: La réhabilitation de la tradition
- IV – Le travail de l'histoire et sa conscience
- V – La fusion dès horizons et son application
- VI – Le langage, objet et élément de l'accomplissement herméneutique

**Chapitre VI – Herméneutique et critique des Idéologies**

- I – La réaction méthodologique de Betti
- II – L'apport de Gadamer selon Habermas
- III – La critique de Gadamer par Habermas

**Chapitre VII – Paul Ricouer: Une herméneutique du soi historique face au conflit des interprétations**

- I – Un parcours arborescent
- II – Une phenomenology devenue herméneutique
- III – Le conflit des interprétations
- IV – Une nouvelle herméneutique de l'explication et de la compréhension, inspirée de la notion de texte
- V – l'herméneutique de la conscience historique
- VI – Une phénoménologie herméneutique de l'homme capable

**Chapitre VIII – Herméneutique et Déconstruction**

- I – Déconstruction, herméneutique et interprétation chez Derrida
- II – La rencontre parisienne entre Derrida et Gadamer
- III – Les Suites de l'entre-deux
- IV – Le dernier dialogue entre Derrida et Gadamer

**Chapitre IX – L'herméneutique postmoderne: Rorty et Vattimo**

- I – Rorty: Le conge pragmatiste signifié à la notion de vérité
- II – Vattimo: «pour» un nihilisme herméneutique

**Conclusion – Les visages de l'universalité de l'herméneutique**

**Bibliographie**

Titulo – **La Sincérité**

AA – **Godart, ELSA**

Ed. – Paris: Larousse (2008)

**TABLE DES MATIÈRES**

Préambule

**Dialogue Imaginaire**

Les Acteurs en présence

Le débat

**La Sincérité à l'épreuve de la réalité**

Sine Ceras – aux origines du mot même

Sincérité, Franchise, Véracité

Pureté, Simplicité et Authenticité

Sincérité et Amour

Sincérité et Art

Sincérité et Politique

Sincérité et Téléréalité

**L'Histoire de l'Être-Sincère**

La volonté

L'intériorité